

Emprego

Vagas no emprego formal diminuem 7,4%

AS 23717

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Taxa de desemprego cresceu e contratações caíram em março no ES

MANUELLA SIQUEIRA

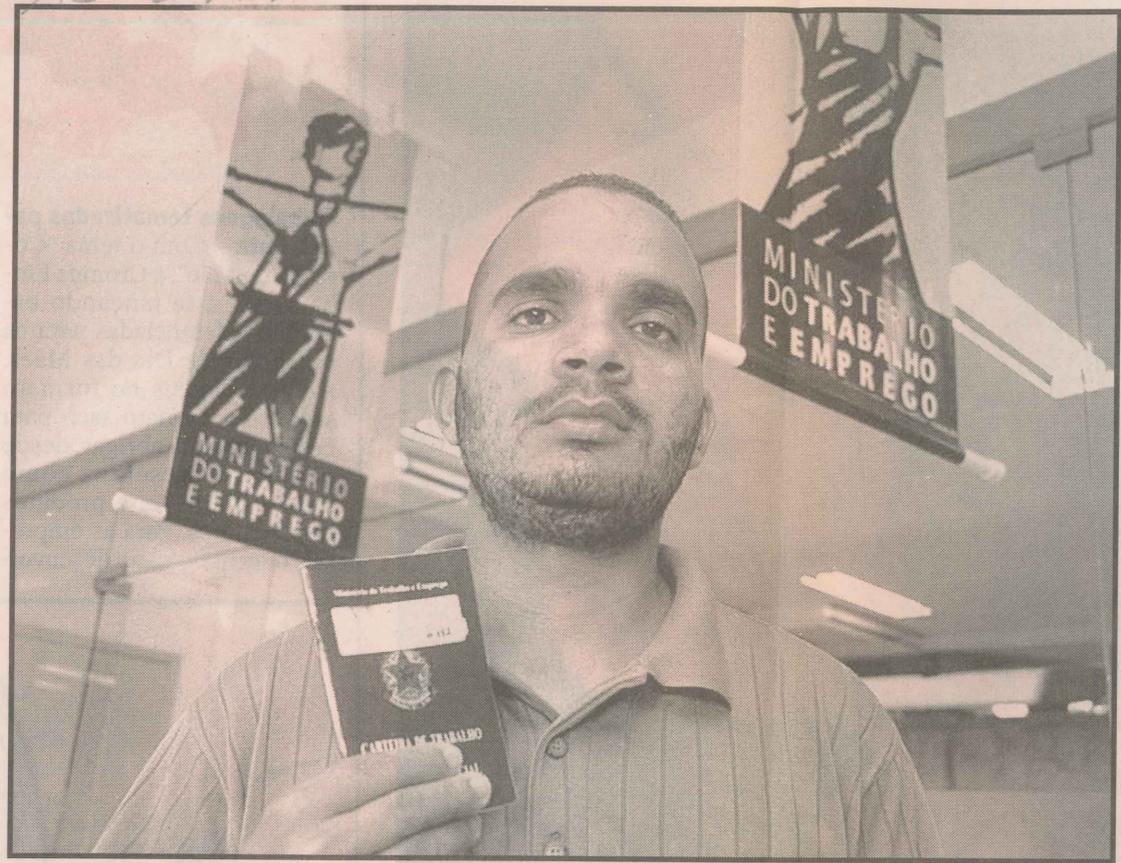
As notícias para os capixabas que tentam uma chance no mercado de trabalho não são muito boas neste fim de mês. De um lado, aumentou a taxa de desemprego, de outro, diminuíram as contratações no setor formal. No Espírito Santo, a cada mês diminuem as contratações com carteira assinada. Em janeiro, foram admitidos 19.675 trabalhadores. Em fevereiro, esse número caiu para 18.675. Em março, a queda continuou, ficando em torno de 7,4%.

Resultado: enquanto em março do ano passado, 20.692 capixabas foram contratados, no mesmo mês deste ano, apenas 17.410 pessoas conseguiram uma chance de emprego no Estado. O que significa dizer que, em um ano, o número de contratações caiu 16%.

Os dados são do Ministério do Trabalho e foram divulgados ontem. Eles revelam o pior resultado registrado pelo mercado formal desde o começo do ano.

Arrumar emprego no setor informal também ficou mais difícil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego saltou de 11,6%, em fevereiro, para 12,1% da população ativa em março. A pesquisa do IBGE analisa a situação do mercado de trabalho formal e informal.

Depois de mais de um



Fábio Vicentini

'Na rua'

O balconista Givanildo Ferreira de Jesus voltou a ficar desempregado depois de um ano no setor formal: 'A empresa precisou cortar gastos'

ano de trabalho, o balconista Givanildo Ferreira de Jesus, de 25 anos, voltou a procurar emprego neste mês. "O comércio está ruim e a empresa precisou cortar gastos. Acabei no olho da rua", explica Givanildo.

Sônia Mara Correa Lucas, de 38 anos, ficou desempregada há uma semana. Além da tristeza por perder o emprego, ela ainda teve uma surpresa: a empresa não fez os depósitos do FGTS. Para sustentar os cinco filhos, ela vende eletrodomésticos de porta em porta. "Na maioria das casas onde vou, tem alguém desempregado. Fica até difícil vender", contou.

PESQUISA

Cresce informalidade e diminui a renda

A informalidade do mercado de trabalho elevou a ocupação e derrubou o rendimento dos trabalhadores em março. O crescimento de 6% no número de ocupados no mês, ante igual período do ano passado, com acréscimo de 1,038 milhão de pessoas trabalhando, ocorreu especialmente por causa do aumento de 9,3% no número de ocupados sem carteira assinada nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Houve aumento significativo também no grupo dos trabalhadores por conta própria (que inclui camelôs, ambulantes, profissionais free-lancer, ou seja, todos os que não têm contrato formal de trabalho ou empregados), que cresceu 7% ante março de 2002. A maior precariedade do mercado de trabalho em março, com aumento do emprego informal, reduziu a renda dos ocupados. Segundo o IBGE, o rendimento médio real habitualmente recebido (sem gratificações) dos trabalhadores caiu 7,2% em março, ante igual mês do ano passado.